

## **A CULTURA CORPORAL DO ALUNO COMO CONTEÚDO CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: “ESPORTES COM RAQUETES”**

Lilian Gramorelli- FEUSP- CNPq- Escola Projeto Vida

O presente resumo apresenta o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física da Escola Projeto Vida, no 1º trimestre de 2008, localizada na Zona Norte de São Paulo, com alunos dos 6º anos do ensino fundamental. A escola explicita em sua proposta pedagógica a intenção de garantir uma educação de qualidade que contribua com a formação de cidadãos críticos e responsáveis, respeitando as diferenças entre indivíduos e grupos sociais. Nessa perspectiva, o trabalho realizado fundamentou-se na abordagem cultural, possibilitando a construção do currículo na área de educação física no diálogo com a proposta pedagógica, com os alunos e seus diversos contextos. Após identificar o interesse dos educandos por alguns esportes com raquetes, resolvemos tematizá-lo. O desenvolvimento da seqüência pedagógica possibilitou a ampliação dos conhecimentos dos alunos, tanto relacionados aos saberes pelas vivências como pela ampliação dos conceitos que debatemos no percurso do trabalho, promovendo outros olhares sobre essa prática.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; esportes com raquetes; prática pedagógica

## **A CULTURA CORPORAL DO ALUNO COMO CONTEÚDO CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: “ESPORTES COM RAQUETES”**

Lilian Gramorelli- FEUSP- CNPq- Escola Projeto Vida

O presente texto apresenta o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física da Escola Projeto Vida, no 1º trimestre de 2008, localizada na Zona Norte de São Paulo, com alunos dos 6º anos do ensino fundamental. O relato que ora apresentamos está fundamentado na abordagem cultural, pois essa possibilita a construção de um currículo pautado no diálogo com os alunos bem como contemplar os anseios da proposta pedagógica da escola, conforme indicação da LDB 9.394/96.

A abordagem cultural compreende o movimento humano como objeto de ensino e aprendizagem, mas não qualquer movimento, mas àquele portador de significado. Os autores Neira e Nunes (2006), indicam que:

Nesta abordagem da Educação Física escolar, não se estuda o movimento, se estuda o gesto, sem adjetivá-lo de certo ou errado... ..o gesto fomenta um diálogo por meio da produção cultural, por meio da representação de cada cultura. O gesto transmite um significado cultural expresso nas brincadeiras, nas ginásticas, nas lutas, nos esportes, nas artes circenses, etc. (p.228)

... é o movimento corporal que confere especificidade à Educação Física escolar. Porém, não é qualquer movimento, não é o movimento institucionalizado, reproduzido, estereotipado e acabado. Trata-se do movimento com sentido e significado aferido pelo contexto sócio-histórico-cultural em que é produzido. Falamos de movimento que expressa e representa cultura, do movimento com intenção comunicativa de idéias, sentimento, etc., que se dá no interior de uma manifestação cultural. (p.218)

Dentre as várias possibilidades de se compreender o movimento humano, Santin (2003) aponta que:

É a partir de um homem com possibilidades de movimento que se busca desenvolver e fundamentar a Educação Física (p.44) O movimento humano, por fim, pode ser compreendido como linguagem, ou seja, como capacidade expressiva. O homem se expressa pelos seus movimentos, pelas suas posturas, pelos seus gestos. (p.45)

Portanto, foi na compreensão de *movimento* apresentada pela abordagem cultural que desenvolvemos nossa prática pedagógica.

Para a construção do currículo de Educação Física, organizamos num primeiro momento, um *mapeamento* com o objetivo de identificar quais práticas corporais fazem parte dos alunos, como também, quais eles não conhecem. Foi a partir desse documento que observamos o interesse dos alunos em desenvolver como tema das aulas, “esportes com raquetes”- assim surgiu

nosso projeto. Os autores Neira e Nunes (2006, p.250), apontam esta etapa do processo educativo como fundamental para os professores planejarem sua seqüência didática: *Após análise dos dados coletados, a elaboração da seqüência didática poderá articular esse mapeamento geral com a problematização de um tema específico, visando à estruturação das atividades de ensino ou tarefas educativas.*

Sendo assim, solicitamos aos alunos que trouxessem as raquetes que possuíam para começarmos as vivências relacionadas aos esportes: apareceram raquetes de tênis, tênis de mesa, badminton, squash, frescobol, “frescopeteca” e bastão de beisebol, sendo que esse último foi motivo de conversa sobre a pertinência ao nosso tema ou não. Organizamos algumas aulas com esses materiais, a fim de que os alunos pudessem experimentar todo tipo de material presente e que observassem as principais diferenças entre eles. Em alguns momentos, alunos que possuíam um repertório maior sobre o tema, como exemplo tênis, puderam nos auxiliar nessas atividades.

Essas aulas proporcionaram grande interesse e motivação dos alunos, o que nos facilitou a ampliação do repertório através da leitura de textos trazidos pela professora, que retomavam o contexto de origem de cada modalidade que estávamos estudando. Nesse momento, intencionalmente, outros “esportes com raquetes” apareceram para pesquisarmos: pelota basca e paddle.

Em outra etapa da seqüência didática, apresentamos alguns vídeos previamente selecionados que demonstravam eventos, jogos ou “jogadas” dos esportes: squash, paddle, badminton e pelota basca. Optamos pelos vídeos de modalidades que não são tão presentes em nossa cultura, com o intuito de que os alunos conheçam e valorizem outras práticas corporais de outras culturas.

Ao final da sessão de vídeo, foi solicitado que anotassem em seus cadernos o que aprenderam sobre os esportes vistos, assim, pudemos avaliar quais conhecimentos os alunos estavam construindo nesse processo.

Na perspectiva que os alunos ressignificassem suas práticas em relação aos esportes demonstrados, solicitamos que eles se dividissem em grupos e criassem um jogo utilizando raquetes, havendo a possibilidade de utilizarem outros materiais. O resultado foi muito interessante, pois alguns mesclaram com materiais de outros esportes, como a utilização das cestas, do gol, do quadro de remissão do tchoukbol, da rede de vôlei, etc. e assim, todos puderam experimentar o jogo criado pelo colega. Podemos denominar essa etapa do processo de “ressignificação”, pois segundo Neira e Nunes (2006, p.256),

Quando a turma sentar-se para conversar sobre a experiência, prontamente surgirão idéias de reformulação e reorganização – denominamos essa etapa de ressignificação. Quando for encontrado um ponto de equilíbrio, onde todos participem com suas características respeitadas, o formato final da brincadeira, dança ou esporte poderá ser registrado em cadernos, cartazes, quadro, etc. constituindo-se em importantes recursos para identificar as modificações nos alunos e nos conhecimentos iniciais.

O projeto finalizou com a discussão de um texto jornalístico sobre o tênis e a trajetória profissional do atleta Guga, pois o assunto estava na mídia e de certa forma, tocava em nosso

tema. Outro ponto que ressaltamos no encerramento do projeto, por estarmos em um ano de olimpíada, foi a presença dos esportes de raquetes que estarão nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Vale ressaltar que ao refletirmos sobre os *esportes com raquetes* pertinentes à diferentes culturas, contribuímos com o respeito sobre o “diferente”, sobre práticas corporais de “outros contextos”, bem como pudemos vivenciar em nossas aulas a prática da atividade com respeito às diferenças individuais.

Registramos que a concepção de avaliação que fundamentou nossa prática foi a “formativa”, pois acredita que a avaliação seja parte integrante do processo ensino e aprendizagem, e, segundo Gimeno Sacristán e Pérez-Gómez (1998, p. 340), *...esta avaliação não separa do processo de aprendizagem, manejável por professores /as como recurso de conhecimento e guia da atividade normal de ensino*. Desta forma, pudemos experienciar a avaliação diagnóstica na forma de mapeamento, a avaliação formativa ou reguladora, que no meio do processo nos indicou que caminho devíamos tomar na continuidade da seqüência pedagógica, e, a avaliação final, que, em forma de portfólio do trabalho desenvolvido, nos ofereceu a visão de todo o processo vivenciado nesse projeto.

Ao encerrarmos esse projeto, mediante as observações e os vários registros dos alunos realizados em aula, pudemos observar que conseguimos ampliar o conhecimento dos alunos em relação aos “esportes com raquetes”, como também contribuir para que a proposta pedagógica da escola se concretizasse.

### **Referência Bibliográfica:**

Neira, M. e Nunes, M.. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thonson Learning, 2007.

Neira, M. e Nunes, M.. **Pedagogia da Cultura Corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

Gimeno Sacristán, j. e Pérez-Gómez, A.. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Santin. S.. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí, Editora Unijuí, 2003.